



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**



HÉRIKA MARIA PAIVA COSTA DE MÉLO

**UM ESTUDO SOBRE A UTILIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS NA
TOMADA DE DECISÕES DAS MICROS E PEQUENAS EMPRESAS DO
MUNICÍPIO DE PILAR - PARAÍBA.**

JOÃO PESSOA - PB

2014

HÉRIKA MARIA PAIVA COSTA DE MÉLO

**UM ESTUDO SOBRE A UTILIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS NA
TOMADA DE DECISÕES DAS MICROS E PEQUENAS EMPRESAS DO
MUNICÍPIO DE PILAR - PARAÍBA.**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador (a): Ms. Danielle Karla Vieira e Silva

**JOÃO PESSOA
2014**

HÉRIKA MARIA PAIVA COSTA DE MÉLO

**UM ESTUDO SOBRE A UTILIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS NA
TOMADA DE DECISÕES DAS MICROS E PEQUENAS EMPRESAS DO
MUNICÍPIO DE PILAR - PARAÍBA.**

Esta monografia julgada adequada para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

João Pessoa, 31 de julho de 2014.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: Prof^ª. Ms. Danielle Karla Vieira e Silva (orientadora)
UFPB

Membro: Prof^ª. Ms. Vera Lúcia Cruz
UFPB

Membro: Prof^ª. Ms. Sheila Sayuri Kataoka
UFPB

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M528e Mélo, Hérika Maria Paiva Costa de.

Um estudo sobre a utilização das informações contábeis na tomada de decisões das Micros e Pequenas Empresas do município de Pilar -Paraíba. – João Pessoa: UFPB, 2014.

52f.

Orientador(a): Prof^a. Ms. Danielle Karla Vieira e Silva.

Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – UFPB/CCSA.

Dedico este Trabalho a Deus, pelas inúmeras bênçãos em minha vida. Aos meus pais, Suzane e Célio por acreditarem na realização deste sonho e apoiarem todas as minhas decisões. Ao meu filho Célio Neto, razão do meu viver.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por sua infinita misericórdia, por me sustentar quando nada mais parecia dar certo, por ter me concedido a graça de superar todos os desafios e poder concretizar este sonho. Sem seu amor incomparável não teria conquistado tantas coisas nessa vida, e com certeza a Ele devo graças;

Aos meus pais, por todo amor, carinho, incentivo, por estarem comigo em todos os momentos da minha vida;

A meu filho amado, por compreender minhas ausências, pelo carinho e por ser o motivo da minha vontade de vencer;

Ao meu companheiro Arthur, pelo companheirismo, por aguentar meus estresses, agonias e minha falta de paciência. Pela compreensão de todas as horas dedicadas a concretização deste curso;

A todos os familiares, sem exceção, que contribuíram direta ou indiretamente, e acompanharam muitos de meus momentos durante esses anos;

A todos os amigos que de alguma forma compartilharam comigo vários momentos, e às vezes até mesmo sem perceber foram essenciais para que eu chegasse até aqui;

Agradeço a todos os professores ao longo desses anos na UFPB que contribuíram para a minha formação acadêmica, em especial a minha Professora Orientadora Danielle Karla, por ter aceitado o desafio, por toda a atenção e dedicação;

Enfim, a todos que direta ou indiretamente, contribuíram para que eu chegasse até aqui. A todos vocês meu muito obrigada!

*“ Que o ódio deixe lugar ao amor,
a mentira à verdade,
a vingança ao perdão,
e a tristeza à alegria”*

(Papa Francisco)

RESUMO

As Micro e pequenas empresas representam um papel importante na economia do país, elas são responsáveis pela maior parte de geração de emprego e renda. De acordo com o SEBRAE (2013), elas representam 99% de todas as empresas existentes no Brasil e respondem por 20% do Produto Interno Bruto (PIB). Diante da importância dessas empresas para a economia, as informações contábeis são de grande valia para o processo decisório fornecendo informações acerca da vida financeira e econômica da instituição, de modo a proporcionar aos gestores tomar a melhor decisão para sua empresa. Nesse sentido, este trabalho surgiu com o objetivo principal de analisar as contribuições das informações contábeis na gestão das micro e pequenas empresas do município de Pilar - PB. Para isso, a metodologia utilizada quanto aos meios da pesquisa, foi um estudo bibliográfico e uma pesquisa de campo, utilizando aplicação de questionário. Quanto aos objetivos se caracterizou como descritiva, cujo método de abordagem apresentou tanto caráter qualitativo como quantitativo. No sentido de mensurar essa análise, foram realizados testes estatísticos. Concluiu-se que 83,3% (de um total de 42 empresas) dos gestores das MPEs de Pilar - PB possuem um nível de percepção relevante acerca da utilização das informações contábeis no processo de tomada de decisão de seus negócios.

Palavras-chave: Micro e pequena empresa; Informação contábil; Tomada de decisão.

ABSTRACT

Micro and small enterprises play an important role in the economy, they are largely responsible for generating employment and income. They represent 99% of all existing companies in Brazil and responsible for 20% of gross domestic product (PIB). Given the importance of these businesses to the economy, accounting information is of great value to the decision-making process by providing information about the financial and economic life of the institution, to provide managers to make the best decision for your companies, so this work has emerged with the main objective to analyze the contribution of micro and small enterprises in the municipality of Pilar - PB. For this, the methodology used to how through research, it was a bibliographical study and a field study. As to the objectives was characterized as descriptive, whose method of approach, represented both qualitative and quantitative. In order to measure this analysis, statistical tests were performed. It was conclude that 83,3% of MSEs of Pilar – PB have a level of perception indifferent about the contributions of accounting information in the management of their business process.

Keywords: Micro and small company; countable information; decision-making.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

MPEs – Micro e Pequenas Empresas

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

PIB – Produto Interno Bruto

GEM – Global Entrepreneurship Monitoral

CFC – Conselho Federal de Contabilidade

CF – Constituição Federal

CVM – Conselho de Valores Monetários

DRE - Demonstração do Resultado do Exercício

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Classificação de micro e pequena empresa, segundo o SEBRAE.....	17
Quadro 2 – Usuários da informação contábil.....	24
Quadro 3 – Tipos de usuários das informações contábeis.....	25

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Distribuição das MPEs por regiões do Brasil.....	18
Tabela 02 – Distribuição das MPEs por setor de atividade econômica	19
Tabela 03 – Gênero	34
Tabela 04 – Idade	35
Tabela 05 – Escolaridade.....	35
Tabela 06 – Função na empresa.....	35
Tabela 07 – Ramo de atividade da empresa.....	36
Tabela 08 – Tempo de existência da empresa.....	36
Tabela 09 – Faturamento anual da empresa.....	37
Tabela 10 – Número de funcionários	37
Tabela 11 – Tipos de informação e ou relatórios gerenciais que os gestores utilizam ou gostariam de utilizar	38
Tabela 12 – Responsável pela contabilidade.....	39
Tabela 13 – Frequência dos relatórios	39
Tabela 14 – Utilização dos relatórios no gerenciamento das empresas	40
Tabela 15 – Motivos de não utilização dos serviços de assessoria contábil no gerenciamento das empresas	40
Tabela 16 – Opinião dos gestores sobre o uso da contabilidade na gestão da empresa	41
Tabela 17 – Consulta ao contabilista para tomada de decisão pelo gestor	41

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
1.1 Contextualização	13
1.2 Justificativa.....	14
1.3 Objetivos	15
1.3.1 Objetivo Geral	15
1.3.2 Objetivos Específicos	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1 Micro e Pequenas Empresas	16
2.1.1 Definição de Micro e Pequenas Empresas.....	16
2.1.2 Papel das Micros e Pequenas Empresas no Brasil.....	18
2.1.3 Micro e Pequenas Empresas na Paraíba	19
2.1.4 Aspectos Gerais dos Empreendedores de Pequenas Empresas	20
2.2 A utilização da informação contábil para micro e pequena empresa...21	
2.2.1 Definição de Contabilidade e Contabilidade Gerencial.....	21
2.2.2 Informação Contábil e seus Usuários.....	23
2.2.3 Relatórios Gerenciais	25
2.2.4 Contabilidade Gerencial para Micro e Pequenas Empresas	26
2.3 Gestão nas empresas	28
2.3.1 Modelo de Gestão	28
2.3.2 Processo de Gestão	28
2.3.3 Planejamento e Controle	29
2.4 Tomada de Decisão.....	30
2.4.1 O Processo de Tomada de Decisão.....	30

2.4.2 Contabilidade gerencial como ferramenta no Processo de tomada de decisão	31
3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	32
4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	45
APÊNDICE – A	49

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

Diante de noticiários em jornais e revistas, observa-se que no cenário econômico nacional as Micros e Pequenas Empresas (MPEs) desempenham um importante papel na economia, pois respondem por grande parcela na criação de empregos e a movimentação econômica tem sido expressiva no país.

Dentro de um contexto competitivo como o atual, a gestão empresarial possui características próprias (Fedato, Goulart e Oliveira, 2007), tais como: a busca de informações a respeito do mercado, a utilização destas informações para a tomada de decisões, entre outras. Para que as empresas sejam mais competitivas e rentáveis, as decisões devem ser tomadas com segurança e direcionadas por informações necessárias, contribuindo dessa forma para diminuir o índice de mortalidade das empresas. Destaca-se assim a importância da contabilidade para as empresas.

Conforme Franco (1997, p. 21):

A contabilidade é a ciência que estuda os fenômenos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a classificação, a demonstração expositiva, a análise e a interpretação desses fatos, com o fim de oferecer informações e orientações - necessárias à tomada de decisões – sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômico decorrente da gestão de riqueza patrimonial.

De acordo com Lucchese (2013), “A contabilidade vem desempenhando um papel relevante no processo decisório, as informações por ela geradas organizam e resumem os dados das transações econômicas realizadas por uma entidade”.

Para Moreira (2013), a fragilidade das micro e pequenas empresas associada à falta de informações contábil-financeiras em seu processo de decisão faz com que estas empresas tendam a apresentar uma situação de maior risco diante da concorrência, o que remete à necessidade de um controle mais eficaz que permita decisões mais estruturadas, de modo a conduzir à obtenção de melhores resultados.

São diversos os problemas que estas empresas enfrentam, entre eles destaca-se o fato de que na maioria das vezes o próprio empresário é responsável por diversas funções dentro da empresa, sendo assim se torna necessário escolher um modelo de administração que atenda um mínimo das suas necessidades de

informação sobre o negócio (Fedato, Goulart e Oliveira, 2007). Desse modo, a contabilidade possui métodos que podem ajudar a solucionar tais problemas, que por consequência, podem levar a diminuir acentuadamente os motivos que originam o encerramento das atividades das empresas, proporcionando a melhoria contínua dos negócios.

Marion (2006, p.23) argumenta que:

“A Contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e sumarizando-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões”.

Porém, muitos dos micro e pequenos empresários não têm consciência do auxílio que o uso da Contabilidade pode lhes trazer. Por essa forma, o enfoque deste trabalho é verificar como os gestores de micro e pequenas empresas utilizam as informações geradas pela contabilidade para ajudar na administração eficaz de suas empresas.

O presente trabalho objetiva responder à seguinte questão de pesquisa: **Quais as informações gerada pela Contabilidade são utilizadas na tomada de decisão das Micro e Pequenas Empresas do município de Pilar – Paraíba?**

1.2 Justificativa da Pesquisa

A escolha do tema em estudo, se deu pelo fato da autora residir no município de realização da pesquisa e as empresas estudadas representarem grande parte da geração de empregos na cidade de Pilar, e por considerar uma cidade carente acerca deste assunto.

Assim, estudar o uso das informações contábeis por parte dos gestores das micro e pequenas empresas na cidade de Pilar, pode contribuir para conhecer a percepção dos empreendedores deste município quanto à importância da contabilidade na gestão destas empresas.

Estudos semelhantes foram realizados acerca do tema, porém eles foram realizados em regiões específicas, refletindo, desta forma, uma visão localizada.

1.3 Objetivos:

1.3.1– Objetivo Geral

- Identificar as contribuições das informações contábeis na gestão das micro e pequenas empresas do município de Pilar.

1.3.2– Objetivos Específicos

- Apontar o perfil dos gestores das empresas estudadas;
- Verificar a existência de relatórios contábeis utilizados pelos gestores;
- Apresentar a existência de dificuldades relativas à disponibilização da informação contábil para apoio a administração.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Micro e Pequenas Empresas

2.1.1 Classificação de Micro e Pequenas Empresas

A classificação das micro e pequenas empresas não é unânime, ou seja, não existe um único padrão para sua classificação, podendo variar em função de diversos fatores. A classificação pode variar de acordo com o número de empregados, faturamento, objeto social, etc. (SANTANA, 2011). Neste trabalho serão utilizados os dois principais e mais utilizados no mercado, que são o número de empregados e o faturamento anual.

Conforme, a LEI GERAL DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (lei complementar nº 123 de 14 de dezembro de 2006), as Micro e Pequenas Empresas são assim classificadas:

Para os efeitos desta Lei Complementar, consideram-se microempresas ou empresas de pequeno porte a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário a que se refere o art. 966 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil), devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, conforme o caso, desde que:

I - no caso da microempresa, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais);

II - no caso da empresa de pequeno porte, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais).

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), tem como missão a realização de estudos estatísticos sobre as MPEs, com objetivo de desenvolver mecanismos de assessoramento e fomentar essas entidades, tendo em vista a sua importância para a economia do país. (SILVA, 2010).

O critério de classificação utilizado pelo SEBRAE toma por base o número de funcionários existentes, sendo esta classificação conforme a quadro 01:

Quadro 01 - Classificação de micro e pequenas empresas, segundo o SEBRAE.

	Indústria	Comércio / Serviços
Micro	Até 19	Até 9
Pequena	De 20 a 99	De 10 a 49
Média	De 100 a 499	De 50 a 99
Grande	Acima de 500	Acima de 100

Fonte: SEBRAE (2007).

O quadro 01 apresenta a classificação das Micro e Pequenas Empresas de acordo com o número de empregados onde são consideradas microempresas as empresas industriais que têm até 19 empregados e as empresas comerciais e de serviços que possui até 9 empregados; e Empresas de Pequeno Porte as indústrias que possui de 20 a 99 empregados e as empresas de comércio e de serviços que possuam de 10 a 49 funcionários.

De acordo com artigo 179 da Constituição Federal (CF) de 1988:

Art. 179. A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios dispensarão às microempresas e às empresas de pequeno porte, assim definidas em lei, tratamento jurídico diferenciado, visando a incentivá-las pela simplificação de suas obrigações administrativas, tributárias, previdenciárias e creditícias, ou pela eliminação ou redução destas por meio de lei.

O Simples Nacional, programa que estabelece as normas gerais relativas às Microempresas e às Pequenas Empresas no âmbito dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, também considera como critério de enquadramento para estas empresas o faturamento bruto, considerando este como sendo o produto da venda de bens e serviços nas operações de conta própria o preço dos serviços prestados e o resultado nas operações em conta alheia não incluídas as vendas canceladas e os descontos incondicionais concedidos. (SANTANA, 2011)

Esses critérios que definem o porte das empresas são elementos importantes para os micro e pequenos estabelecimentos, já que possibilitam que as empresas incluídas em tais portes, possam usufruir dos incentivos previstos na legislação específica, que traz tratamento diferenciado para tais empresas no diz referência a fatores como facilidade na obtenção de crédito e tributação, entre outros.

2.1.2 Papel das Micros e Pequenas Empresas no Brasil

As micro e pequenas empresas desempenham um papel fundamental na economia brasileira, pois de acordo com o SEBRAE (2012), existem cerca de 6,3 milhões de empresas no Brasil e deste total 99% são micro e pequenas empresas e respondem por mais de dois terços das ocupações de mão-de-obra do setor privado.

A existência das micro e pequenas empresas é essencial na promoção do crescimento econômico, quando da criação postos de trabalho e renda, melhorando as condições de vida da população.

Segundo dados mais recentes do SEBRAE (2013), as micro e pequenas empresas representam 20% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. A maior parte dos negócios estão localizados na região Sudeste (com mais de 3 milhões de empresas) e o setor preferencial é o comércio, seguido de serviços e indústria.

A tabela 01 demonstra a distribuição das MPEs no Brasil em 2012.

Tabela 01 : Distribuição das MPEs por regiões do Brasil

Brasil e Regiões	Micro e pequena (em números absolutos)	Micro e pequena (em %)
Norte	226.225	98,6
Nordeste	971.580	99,0
Sudeste	3.212.122	98,9
Sul	1.456.082	99,3
Centro-oeste	473.611	99,0
BRASIL	6.339.620	99,0

Fonte: Adaptado Sebrae (2013).

Um assunto relativo a essas empresas que traz preocupação é a questão da mortalidade precoce dessas entidades.

Conforme considera Maximiano (2006 *apud* SILVA, 2010, p. 37)

Aborda, dentre muitas razões, aquelas principais quanto a mortalidade das MPEs nos primeiros anos de existência, que são: A falta de políticas públicas que viabilizem a consolidação de novos empreendimentos; a falta de financiamento; as elevadas cargas tributárias; e por último, a demora e a burocracia para se abrir e legalizar uma empresa.

De acordo com o SEBRAE (2011), as principais causas que levam o fechamento dessas empresas são:

- Ausência do comportamento empreendedor;
- Ausência de planejamento prévio;
- Deficiência na gestão empresarial;
- Insuficiência de políticas de apoio;
- Problemas de conjuntura econômica;
- Problemas pessoais dos proprietários.

Contudo, outros estudos do SEBRAE (2013) realizados no ano de 2010, verificaram que a taxa de mortalidade de empresas com até 2 anos caiu de 26,4% (nascidas em 2005) para 24,9% (nascidas em 2006) e para 24,4% (nascidas em 2007).

Apesar dos dados acima, demonstrar uma ligeira diminuição percentual da mortalidade das MPEs, é de se admitir que a informação contábil útil no processo decisório poderia atenuar tais índices de mortalidade, haja visto que o estudo do SEBRAE (2011) apresenta, dentre as principais causas de mortalidade, a ausência de planejamento prévio e deficiência na gestão empresarial.

2.1.3 Micro e Pequenas Empresas na Paraíba

Dados do anuário realizado pelo SEBRAE em 2013, revelam que, em 2012 a Paraíba possuía um total de 67.928 empresas que representava 99,2% do total no estado.

Ainda com base nesse estudo a maior parte das MPEs, está ocupada pelas empresas de comércio, conforme se observa na tabela 02:

Tabela 02: Distribuição das MPEs por setor de atividade econômica (em números absolutos)

	Indústria	Construção	Comércio	Serviços	Total
Paraíba	6.307	5.131	40.420	16.170	67.928

Fonte: Adaptado do SEBRAE (2013).

De acordo com a tabela 02, percebe-se uma predominância nas atividades relacionadas ao comércio com 40.420 empresas, seguido pela prestação de serviços com 16.170 e indústria com 6.307 empresas. E por fim aparecem as empresas do setor de construção com 5.131 empresas.

2.1.4 Aspectos Gerais dos Empreendedores de Pequenas Empresas

Empreendedor é o indivíduo que concretiza e gerencia um negócio, assumindo riscos para obtenção de lucros. (LOPES, 2011)

De acordo com o GEM – Global Entrepreneurship Monitor (2011 *apud* LOPES 2011, p. 73), o empreendedor percebe oportunidades para abertura de um negócio, de acordo com suas crenças na própria capacidade de iniciar negócios. A quantidade e a qualidade das oportunidades que percebem podem ser afetados por várias condições do seu ambiente como: crescimento econômico, cultura e educação.

De acordo com o SEBRAE (2013), as principais características que se espera de um empreendedor é: criatividade, liderança, perseverança, flexibilidade, vontade de trabalhar, automotivação, formação permanente, senso crítico e organização.

Um aspecto importante com relação às MPE'S é que, na maioria delas, quem administra é o proprietário/empreendedor, em alguns casos, este não possui um entendimento contábil, dificultando o modo de administrar, aumentando assim o risco do fechamento da empresa. Conforme Carullo (1998 *apud* KRUG, 2009, p. 3), sobre o pensamento anterior:

Os microempresários, no dia a dia do desenvolvimento dos seus negócios, deparam-se com várias decisões a serem tomadas. Apesar de muitos se considerarem autossuficientes e seguros, encontram-se indecisos em muitos momentos, sendo essencial a prática desenvolvida em experiências anteriores. A dificuldade do pequeno empresário está relacionada ao gerenciamento. A falta de prática administrativa é um problema sério. Decisões tomadas de forma aleatória prejudicam constantemente o desempenho das pequenas empresas, bem como principalmente, a baixa qualificação, a falta de treinamentos gerenciais e da excessiva centralização, conservadorismo e autocracia dos dirigentes que, grande parte das vezes, temem a perda do controle de seus negócios.

As decisões tomadas pelos micro e pequenos empresários tendem a ser vitais para a continuidade das suas empresas, uma vez que elas podem trazer

consequências benéficas ou não, sobretudo quando baseadas apenas em conhecimentos empíricos, que não possuem base administrativa/financeira sólida.

2.2 A utilização da informação contábil para micro e pequena empresa.

2.2.1 Definição de Contabilidade e Contabilidade Gerencial

A Contabilidade pode ser definida como uma ciência que estuda o patrimônio da entidade, visando fornecer informações para o seu desenvolvimento. (FEDATO, GOULART E OLIVEIRA, 2007)

De acordo com o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) (resolução Nº 785/95 p.2): “A Contabilidade, na sua condição de ciência social, cujo objetivo é o patrimônio, busca a geração de informações quantitativas e qualitativas sobre ela expressa tanto em termos físicos quanto monetários”.

Conforme considera Ferrari (2003 *apud* SILVA 2010, p. 38)

Contabilidade é a ciência que tem por objeto o patrimônio das entidades e por objetivo o controle desse patrimônio com a finalidade de fornecer informações a seus usuários.

Para Ludícibus (2002), o principal objetivo da Contabilidade é o de fornecer informações estruturadas de natureza econômica financeira aos usuários internos e externos da entidade.

Esse objetivo é explicitado também pela Deliberação CVM (Conselho de valores monetários) nº 29:

A Contabilidade é, objetivamente, um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação à entidade objeto de contabilização.

Os dados contábeis de maneira geral devem fornecer informações úteis ao processo de tomada de decisões. Isso não se pode negar. Porém, existem muitas outras necessidades que foram surgindo nos últimos tempos, às quais a ciência contábil também deve transmitir informações relevantes e que tracem os novos rumos

a serem seguidos pelas entidades de forma segura. Essas informações são formuladas pela Contabilidade Gerencial.

A contabilidade Gerencial tem por objetivo, facilitar o planejamento, controle, avaliação de desempenho e tomada de decisão a fim de controlar, planejar e corrigir as falhas da empresa, proporcionando um melhor gerenciamento.

A Contabilidade Gerencial é voltada principalmente para administração da empresa, procurando as informações mais adequadas e que se adaptem de maneira correta ao modelo de decisão dos administradores

Segundo Marion (2006), Contabilidade Gerencial é voltada para fins internos, e procura suprir os gerentes de um elenco maior de informações, exclusivamente para a tomada de decisões.

A Contabilidade Gerencial é o ramo da contabilidade aplicado ao estudo e controle gerencial, com o fim de fornecer informações gerenciais sobre o desempenho da empresa em sua atividade produtiva e econômica.

Para Padoveze (2004 *apud* SILVA 2009) a Contabilidade Gerencial “é precipuamente utilizada dentro da entidade, como ferramenta de auxílio à administração, em todas as suas facetas operacionais.” Representando, portanto, um instrumento útil capaz de conduzir as organizações ao atingimento de seus objetivos. A análise de seu produto – a informação gerencial - poderá influenciar o desempenho da organização. Se de modo positivo ou negativo, irá depender da efetividade da Contabilidade Gerencial, a qual fará parte de uma organização, se existir nesse ambiente alguém capaz de traduzir os dados contábeis em relatórios práticos e claros.

Segundo os autores estudados, a Contabilidade Gerencial é utilizada através de técnicas específicas que coletam dados operacionais internos transformando-os em relatórios úteis para auxiliar no gerenciamento das decisões. A contabilidade gerencial procura orientar as entidades às decisões voltadas para atividades futuras. A cada dia as empresas esperam dela alternativas para lidar da melhor forma possível do ponto de vista empresarial.

2.2.2 Informação Contábil e seus Usuários

Sendo o objetivo maior da contabilidade a produção de informações acerca do patrimônio das empresas, a partir delas é possível elaborar diversos instrumentos para análises de situações do negócio, contribuindo para melhorar o processo de gestão da empresa e sendo subsidio para a tomada de decisões.

De acordo com Silva (2010), a informação contábil é o produto que se obtém ao término do processo contábil, o qual se inicia com a escrituração dos fatos contábeis, passando pela elaboração dos relatórios contábeis (demonstrações), em seguida se tem a técnica da análise das demonstrações e terminando com a auditoria destas demonstrações.

Oliveira, Müller e Nakamura (2000) afirmam que para ser útil ao processo decisório, a informação contábil deve cercar-se de características fundamentais à gestão da empresa, tais como: ser útil, oportuna, clara, íntegra, relevante, flexível, completa e preditiva, além de ser direcionada à gerência do negócio.

Nessa perspectiva, o CFC aprovou resoluções específicas que tratam das características qualitativas das demonstrações contábeis.

Conforme estabelece a Resolução CFC Nº. 1.121/2008: “As características qualitativas são os atributos que tornam as demonstrações contábeis úteis para os usuários. As quatro principais características qualitativas são: compreensibilidade, relevância, confiabilidade e comparabilidade”.

Em relação à confiabilidade, a informação possui esta característica quando corresponde à realidade que representa, sem erros e é elaborada conforme os Princípios Contábeis e as Normas Brasileiras de Contabilidade, ou seja, para uma informação ser útil, ela precisa ser confiável.

A Relevância diz respeito à influência de uma informação contábil na tomada de decisões dos usuários, ajudando-os a avaliar o impacto de eventos passados, presentes ou futuros, confirmando ou corrigindo as suas avaliações anteriores, reduzindo assim suas incertezas.

A compreensibilidade se fundamenta no objetivo de que a informação contábil seja exposta na forma mais compreensível possível ao usuário a que se destine.

E, quanto à comparabilidade, trata-se de característica que permite a melhor visão da evolução da empresa medida sob os mesmos critérios e princípios ao longo do tempo, a fim de identificar tendências na sua posição financeira e no seu desempenho.

Quanto ao público que se beneficia da informação contábil, a Resolução CFC nº. 1.121/2008, defini os usuários e suas necessidades de informação:

Entre os usuários das demonstrações contábeis incluem-se investidores atuais e potenciais, empregados, credores por empréstimos, fornecedores e outros credores comerciais, clientes, governos e suas agências e o público. Eles usam as demonstrações contábeis para satisfazer algumas das suas diversas necessidades de informação.

Nesse contexto, os usuários, pessoas físicas ou jurídicas, com interesses relacionados à organização, se utilizam das informações contábeis desta para suas necessidades.

Segundo Ludícibus, Martins e Gelbcke (2000 *apud* MAHL 2005), “conceitua-se usuário toda e qualquer pessoa física ou jurídica que tenha interesse na avaliação da situação e do progresso de determinada entidade, seja tal entidade empresa, ente de finalidades não lucrativas, ou mesmo patrimônio familiar.”

Dentro das organizações a informação possui grande importância, pois, sem ela os gestores não poderiam tomar as decisões oportunas e eficientes. Ela é destinada e utilizada por diversos usuários, cada qual a utiliza de acordo com seu interesse. Pode-se distinguir dois grupos de usuários: internos e externos.

Usuários externos geralmente não têm relação direta com as atividades operacionais, mas que tem interesses nos resultados gerados e na situação econômico-financeira da empresa. E os usuários internos participam das operações, através do planejamento, direção, execução e controle das atividades realizadas.

Podem-se distinguir os principais usuários internos e externos dentro de uma organização que utilizam as informações contábeis gerenciais através do quadro 02:

Quadro 02: Usuários da informação contábil

USUÁRIOS EXTERNOS	USUÁRIOS INTERNOS
Acionistas e Investidores	Pesquisa e Desenvolvimento
Agentes Reguladoras e Governamentais	Vendas e Marketing
Credores e Devedores	Produção e Logística
Concorrentes e Parceiros	Finanças
Fornecedores e Clientes	Recursos Humanos
Empregados	Serviços aos Clientes
Sociedade em Geral	Alta Administração

Fonte: MAHL (2005).

Iudícibus (1998 *apud* JUNIOR 2008) enuncia os principais tipos de usuário das informações contábeis, de acordo com a natureza básica das informações por eles requisitadas. Este conforme demonstrado no quadro 03.

Quadro 3 – Tipos de usuários das informações contábeis.

Usuário da Informação Contábil	Tipo de Informação mais Importante
Acionista minoritário	Fluxo regular de dividendos
Acionista majoritário ou com grande participação	Fluxo de dividendos, valor de mercado da ação, LPA – Lucro Por Ação
Acionista preferencial	Fluxo de dividendos mínimos ou fixos
Credores em geral	Geração de fluxos de caixa futuros suficientes para receber de volta o capital mais os juros, com segurança
Entidades governamentais	Valor adicionado, produtividade, lucro tributado.
Empregados em geral, como assalariados	Fluxo de caixa futuro capaz de assegurar bons aumentos ou manutenção de salários, com segurança, liquidez.
Média e alta administração	Retorno sobre o ativo, retorno sobre o patrimônio líquido, situação de endividamento e liquidez confortáveis

Fonte - Iudícibus (1998 *apud* JUNIOR; CARVALHO 2008, p.05).

A informação, seja ela contábil, financeira ou administrativa, tornou-se um dos recursos mais importantes de uma organização, contribuindo decisivamente para a sua maior ou menor competitividade. De fato com um aumento da concorrência tornou-se vital para melhorar a capacidade de decisão em todos os níveis.

2.2.3 Relatórios Gerenciais.

O desempenho de uma empresa pode ser avaliado a partir de um conjunto de informações que torne possível conhecer sua realidade num determinado momento. Além disso, deve apresentar subsídios para que se possa projetar o futuro da empresa, fazer correções de rumo e apresentar novas formas de desempenho para promover melhores resultados, por meio de decisões ágeis e eficazes, adequadas a realidade da empresa. É neste ponto que, através de relatórios contábeis gerenciais, o usuário pode obter informações importantes, utilizando os dados de maneira a chegar em determinada constatação (como por exemplo no resultado final de uma demonstração do resultado do exercício - DRE) para que decisões sejam tomadas

sob o respaldo de bases sólidas, com a finalidade de proporcionar resultados satisfatório para a continuidade da empresa.

Conforme Padoveze (2007 *apud* SILVA 2009) os relatórios gerenciais possuem elementos e características específicas como:

- a) Adequação das informações e do formato do relatório ao perfil do usuário;
- b) Indicadores relativos: inserção de indicadores que contemplam os dados de quantidade e valor constantes do relatório;
- c) Quantidade: inserção de dados quantitativos, sempre que possível, para melhor visualização e potencialização do uso das informações do relatório, com indicação da sua espécie;
- d) Periodicidade: cada relatório exige uma periodicidade específica;
- e) Disponibilização: cada relatório sugere o melhor meio de sua disponibilidade. Ainda assim, há que se respeitar o perfil dos usuários.
- f) Elementos gráficos: sempre que possível, é necessário incorporar recursos adicionais de visualização;
- g) Informações focadas: aproveitar o relatório para dar informações absoluta ou relativa que mais interessa ao usuário, ou seja, elemento conclusivo.

Relatórios de informação contábil gerencial têm base em dados coletados de informações financeiras que constam em demonstrativos, balanços ou informações atualizadas de fluxos de caixa, admitindo extensões de acordo com as análises de dados e conclusões. A utilização dos relatórios advém, portanto, da capacidade do relatório em transmitir com conteúdo, forma e objetivos de forma clara e compreensível e para isso se tornar um instrumento hábil nas mãos certas, o que fará com que a empresa através dos relatórios gerenciais tomem as melhores decisões e obtenha sucesso, sobretudo quando a utilização das demonstrações contábeis tradicionais tem se tornado cada vez mais insuficiente para atender aos anseios gerenciais da atualidade.

2.2.4 Contabilidade Gerencial para Micro e Pequenas Empresas

É notória a importância da informação contábil para as organizações. Na mesma proporção de notoriedade as micro e pequenas empresas demonstram dificuldades em organizar suas prioridades devido à falta de uma estratégia de negócios eficiente, o que, por vezes, pode levar a entidade a rumos incertos. Grande parte das vezes os empresários não conseguem compreender a lógica contábil, o que faz dos relatórios preparados pelos contadores mera formalidade para o cumprimento das obrigações. Verifica-se assim, a importância da Contabilidade Gerencial, uma vez

que a informação para a tomada de decisão se apresenta em relatórios feitos sob medida. Ou seja, de acordo com as necessidades de cada usuário.

É possível relacionar diversos fatores que influenciam o crescimento das dificuldades que as empresas de micro e pequeno porte enfrentam, porém os mais comuns são fatores relacionados a escassez de recursos disponíveis em caixa para investir no seu crescimento, como comprar máquinas, contratar novos funcionários, investir em marketing, entre outros que poderia ajudá-las a aumentar sua disponibilidade de recursos financeiros e sua permanência no mercado.

O contador ao trabalhar com uma empresa de micro ou pequeno porte deve atentar para esses fatos, buscando gerar esse auxílio profissional que os empresários desejam.

De forma que a informação gerencial como suporte na tomada de decisão de gestores, além de contribuir para o sucesso do negócio, tem o potencial de destacar a importância do contador na vida das empresas.

A contabilidade gerencial possui ferramentas que auxiliam na resolução dos diversos problemas enfrentados pelas MPE's, mas o maior problema (segundo a autora) é que os micros e pequenos empresários não têm noção de tais benefícios e se perguntam como a contabilidade gerencial pode auxiliar a gestão dessas entidades. (FEDATO, GOULART E OLIVEIRA, 2007)

Segundo SILVA (2009), se as MPE's implantarem a contabilidade gerencial estarão a sua disposição infinitas ferramentas que iram auxiliar os empresários em sua gestão. Dessa maneira estarão se enquadrando no padrão administrativo que são exigidos nos dias atuais, lidando com as obrigações diárias de forma mais simples e melhorando os resultados. Com o reconhecimento da contabilidade gerencial pelo empresário e o uso das ferramentas, as MPE's podem melhorar suas estratégias e influenciar sua sobrevivência.

2.3 Gestão nas Empresas

2.3.1 Modelo de Gestão

Gestão pode ser ato de gerir, administrar. Contudo esse processo necessita que a empresa defina qual o seu modelo de gestão com características específicas de cada instituição que podem ou não melhorar as atuações dos gestores.

As empresas possui um modelo de gestão (administração), caracterizado por um conjunto de crenças e valores, influenciados pelos proprietários e pelos principais executivos, sobre a forma de administrar a empresa com o objetivo de proporcionar crescimento para instituição (LOPES, 2011).

De acordo com Mosimann, Fisch (2009 *apud* SILVA 2010, p. 53) “Existe sempre um modelo de gestão na empresa, embora nem sempre definido formalmente. Esse modelo de gestão insere os aspectos culturais dos gestores”.

O modelo de gestão é elaborado para auxiliar as tomadas de decisões dos gestores da empresa, sendo influenciado de acordo com suas crenças e valores e podendo desse modo fazer-se necessário em qualquer empresa, inclusive as MPEs.

2.3.2 Processo de Gestão

O processo de gestão tem por base o modelo de gestão e é definido de forma que as tomadas de decisão sejam executadas para atingir os objetivos da empresa garantido assim sua continuidade.

Conforme Pereira (2006 *apud* LOPES 2011, p. 32)

Com esse propósito, o processo de gestão deve:

- Ser estruturado com base na lógica do processo decisório (identificação, avaliação e escolha de alternativas);
- Contemplar, analiticamente as fases de planejamento, execução e controle das atividades das empresas;
- Ser suportado por sistemas de informações que subsidiem as decisões que ocorrem em cada uma das fases.

Segundo Padoveze (2002 *apud* SILVA 2010, p. 53) “ o processo de gestão, também denominado processo decisório, caracteriza se pelo ciclo planejamento, execução e controle.

Assim o processo de gestão se idealiza com base no que foi definido no modelo de gestão, assumindo, essencialmente, o que ele pretende de acordo com a realidade da empresa.

2.3.3 Planejamento e Controle

Como foi citado da sessão 2.3.2, planejamento e controle estão presentes no processo de gestão das empresas.

Sobre planejamento é o que pensamos antes de tomar alguma atitude ou decisão.

OLIVEIRA (2001) argumenta que, o planejamento é de três tipos e são assim definidos:

- Planejamento estratégico: é a atividade administrativa que determina a sustentação metodológica para se estabelecer a melhor direção a ser seguida pela empresa;
- Planejamento tático: tem por finalidade melhorar determinada área da empresa;
- Planejamento operacional: é a formalização, principalmente por meio de documentos escritos, das metodologias de desenvolvimento e implantação estabelecidas. Nele se encontra os planos de ação.

Diretamente ligado ao planejamento está o controle, que a ferramenta pelo qual os gestores influenciam os outros funcionários das empresas para o cumprimento das estratégias definidas.

2.4 Tomada de Decisão

2.4.1 O Processo de Tomada de Decisão

Nas empresas, a todo instante, uma decisão necessita ser tomada, sempre que se depara com um problema que apresenta mais de uma alternativa para sua solução. Ainda que, para adotá-lo, exista apenas um único

Para Rezende e Abreu (2008 *apud* SILVA 2009, p.85)

Decisão nada mais é do que uma escolha entre alternativas, obedecendo a critérios preestabelecidos, em que é indiscutível a importância das informações em cada etapa do processo decisório. O fato de o executivo poder contar com informações adequadas e oportunas é de relevância capital para a tomada de decisão eficaz.

De acordo com Peleias (2002 *apud* SILVA 2008, p. 63, 64) efetuar escolhas está presente em vários aspectos da vida humana. Decisões são ações orientadas, julgamentos que afetam diariamente um curso de ação. Mas o processo de decisão envolve pensamento e ação, culminando num ato de escolha.

Os objetivos da decisão: são as metas a serem atingidas pelas ações dos gestores; esses objetivos podem incluir horizontes de curto, médio e longo prazo, que na empresa devem estar suportados por um sistema de informação que permita aos gestores avaliar os efeitos de suas escolhas;

As estratégias ou alternativas do tomador de decisão: são os diferentes cursos alternativos de ação, dos quais se escolhem um, na hipótese de serem mutuamente excludentes;

O objeto da decisão: é o problema a ser resolvido, a oportunidade a ser aproveitada, a crise a ser enfrentada ou objetivo a ser atingido;

O estímulo para a decisão: é o fator percebido pelo tomador de decisões, que afeta o processo decisório; os gestores podem ser estimulados a resolver problemas, como a reação as situações emergenciais, ou podem melhorar alguma coisa já existente no conjunto de objetivos a serem atingidos;

O processo decisório: é um conjunto de etapas ou fases pelas quais passa o tomador de decisões na efetivação de sua escolha; seu produto final é a decisão, e poderá ser mais ou menos estruturados, de acordo com o problema apresentado, o ambiente no qual ocorre o estilo do gestor.

Portanto, com base no exposto evidencia-se que, o processo de tomada de decisão sequencia-se em etapas que expressam o entendimento com a qual os tomadores de decisão buscam resultados positivos para os problemas da empresa, num processo complexo e dependente das características pessoais do tomador de decisão, da situação em que está envolvido e da maneira como ele percebe a situação.

2.4.2 Contabilidade para Tomada de Decisão

No mundo dos negócios os gestores se deparam com a necessidade de tomar decisões a todo o momento, e nem sempre estão munidos de informações relevantes, seguras e confiáveis para garantir da melhor forma o bom desempenho do seu empreendimento.

Para que gestores sejam eficientes no processo de tomada de decisão, as ações relacionadas ao planejamento e controle realizados na empresa precisam de bases consistentes e reais.

Dessa maneira, os gestores adotam instrumentos como a contabilidade, que permitem maior flexibilidade, velocidade, inovação e integração num ambiente formado por constantes mudanças. As informações geradas pela contabilidade são distribuídas em relatórios contábeis servindo como uma ferramenta de auxílio para administração das entidades. As informações contábeis possuem papel relevante no processo decisório ao organizar e resumir os dados das transações econômicas feitas por uma entidade, de forma consistente e em tempo real.

De acordo com Ludícibus (2002)

A Contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e sumarizando-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões.

Nesse sentido, a contabilidade constitui um sistema de informação e avaliação para a tomada de decisões de uma empresa, já que fornece aos seus usuários demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de

produtividade, com relação à entidade objeto de contabilização. Dessa forma, o gestor utilizando a Contabilidade terá os requisitos necessários para a tomada de decisão.

As informações contábeis disponibilizam aos administradores e demais usuários, uma visão geral da organização, servindo de ponte com os demais departamentos ou setores.

Segundo Silva (2008): uma empresa sem Contabilidade é uma entidade sem memória, sem identidade e sem as mínimas condições de sobreviver ou de planejar seu crescimento, ou seja, está em constante risco, com grandes possibilidades de complicações futuras, bem como, problemas trabalhistas, fiscais, separação da sociedade e até mesmo a própria falência. Dessa forma, o administrador deve ter na Contabilidade uma fonte de informações para que possa tomar decisões seguras e coerentes com os objetivos pretendidos para seu negócio.

Ao utilizar as informações contábeis como ferramenta, tendo o contador como aliado na gestão da empresa, as possibilidades de sobrevivência do negócio serão maiores e as decisões serão tomadas sob uma nova concepção, com muito mais segurança e possibilidades de sucesso.

Portanto, a contabilidade tende a contribuir para o sucesso das empresas, qualquer que seja, pois essa ciência possui ferramentas importantes para o bom gerenciamento empresarial e subsídios para a tomada de decisão precisa e eficaz.

3 TIPOLOGIA DE PESQUISA – METODOLOGIA.

A Metodologia, detalha os métodos utilizados para o desenvolvimento da pesquisa.

Segundo, Gil (1999, p. 08), “Pode-se definir método como caminho para se chegar a determinado fim. E método científico como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento”.

Os procedimentos metodológicos que subsidiaram a pesquisa foram: quanto aos objetivos, classifica-se como descritiva, já que se procura descrever as características de determinada população.

Na concepção de Gil (1999), a pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis.

De forma semelhante, Andrade (2002) destaca que a pesquisa descritiva preocupa-se em observar os fatos, registra-los, analisa-los, classifica-los e interpreta-los, e o pesquisador não interfere neles.

Quanto aos meios, é qualificada como pesquisa de campo e também bibliográfica por ter sido desenvolvida com base em materiais já elaborados como por exemplo livro e artigos científicos.

Para Marconi e Lakatos, (2009, p. 188) *apud* SILVA, (2010, p. 62).

A pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar, ou ainda descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

Para se obter os dados necessários para responder o problema de pesquisa e atingir os objetivos, foi aplicado um questionário (adaptado de SILVA e LOPES) aos gestores das micro e pequenas empresas, localizadas na cidade de Pilar, distribuídos diretamente pela pesquisadora. Em algumas questões, foi pedido que eles utilizassem a letra “U”, quando utilizam e “G” quando gostariam de utilizar. As empresas foram classificadas de acordo com o faturamento bruto e o número de funcionários.

De acordo com a lista disponibilizada pela Secretária de Administração do município de Pilar - PB, a cidade possui 42(quarenta e duas) micro e pequenas empresas, e foram entrevistados um universo de 35 (trinta e cinco) empresas, que representa 83,3% de toda a população. O 16,7% restante das empresas preferiram não responder ao questionário.

Quanto à abordagem do problema, apresenta tanto caráter qualitativo como quantitativo. De acordo com Zapelini (2013) a defesa do conceito de pesquisa quali-quantitativa é feita apontando o fato de que a pesquisa quantitativa permite melhor tratamento dos dados e maior precisão nas conclusões, embora não se aplique a certos dados qualitativos, de difícil quantificação; ou seja, trata-se de verificar se a quantificação e o tratamento estatístico estão sendo utilizados como bases para resultados mais complexos ou profundos do que a simples observância das características pesquisadas.

É qualitativa pelo fato da análise dos resultados serem qualificados de acordo com o que é abordado pela literatura. E é considerada quantitativa, porque, os dados provenientes das respostas dos questionários, foram analisados através de ferramentas estatísticas (*Microsoft Office Excel®*) e foram elaboradas tabelas, para melhor demonstrar os resultados.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

O instrumento utilizado na pesquisa foi um questionário composto por 16 questões de múltipla escolha, com espaço de complementação (em algumas perguntas).

A população deste estudo foi formada por 42 micro e pequenas empresas do município de Pilar-PB, representadas por seus gestores, dos quais 35 responderam ao questionário e 07 se negaram a responder.

A pesquisa foi realizada em duas semanas do mês de maio, em horários variados, e o questionário foi entregue aos gestores das empresas foco do estudo pela pesquisadora presencialmente.

Diante dos questionários respondidos, apresenta-se os resultados a seguir em forma de tabelas.

Dados referentes ao perfil do entrevistado

Tabela 03: Gênero

Características	Descrição	Quantidade	Porcentagem
Gênero	Masculino	20	57,1%
	Feminino	15	42,9%

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Dos 35 entrevistados que responderam ao quesito “qual gênero”, 57,1% são do sexo masculino e 42,9% do sexo feminino.

Tabela 04: Idade

Características	Descrição	Quantidade	Porcentagem
Idade	De 20 a 30 anos	07	20%
	De 31 a 40 anos	11	31,4%
	De 41 a 50 anos	06	17,2%
	Acima de 51 anos	11	31,4%

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Com relação a idade, 07 encontram-se na faixa de 20 a 30 anos, correspondendo 20%, 11 encontram-se entre 31 a 40 anos, representando 31,4%, e logo depois 17,2% dos entrevistados possuem entre 41 a 50 anos. Outros 31,4% possuem 51 anos ou mais.

Tabela 05: Escolaridade

Características	Descrição	Quantidade	Porcentagem
Grau de escolaridade	Até o fundamental	14	40%
	Até o médio	15	42,8%
	Superior incompleto	02	5,8%
	Superior completo	04	11,4%

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

A pesquisa apontou que 40% dos entrevistados cursaram até o nível fundamental, 42,8% até o médio, 5,8% possuem o ensino superior incompleto e os outros 11,4% o superior completo.

Tabela 06: Função na empresa

Características	Descrição	Quantidade	Porcentagem
Função na empresa	Gerente proprietário	33	94,2%
	Gerente do quadro de funcionários	02	5,8%

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

A pesquisa indica ainda que 94,2% dos gestores é o próprio dono do negócio, o restante 5,8% o gestor é funcionário da empresa. Este dado revela que há uma hegemonia de proprietários que administram suas empresas.

De um modo geral, verificou-se que os gestores são maioria do sexo masculino, com idade entre 31 e 40 anos e grau de escolaridade até o nível médio. E a grande maioria dos gestores é o próprio proprietário.

Dados referentes a empresa

Tabela 07: Ramo de atividade da empresa

Características	Descrição	Quantidade	Porcentagem
Ramo de atividade	Indústria	00	0%
	Comércio	26	74,3%
	Serviços	04	11,4%
	Comércio e Serviços	05	14,3%

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Por meio da tabela 07, verifica-se uma predominância na MPEs de Pilar nas atividades de comércio, por representar 74,3 % das empresas pesquisadas. As empresas que desenvolvem, ao mesmo tempo, atividade de comércio e serviços apresentam um percentual de 14,3%, seguidas das atividades de serviços, com 11,4%. Durante a pesquisa foi possível verificar que nenhuma das empresas é do ramo industrial.

Tabela 08: Tempo de existência da empresa

Características	Descrição	Quantidade	Porcentagem
Existência	Menos de 2 anos	03	8,6%
	De 2 a 5 anos	04	11,4%
	Mais de 5 até 10 anos	11	31,4%
	Mais de 10 anos	17	48,6%

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

No tocante ao tempo de existência, verificou-se que o maior percentual se deu para empresas acima de 10 anos de existência, ou seja, 48,6%. A menor frequência se deu as empresas com menos de 2 anos de fundação, com 8,6%. As MPEs de 2 a 5 anos de existência representam 11,4% e as com mais de 5 a 10 anos representam 31,4%. Esse resultado mostra que índice de mortalidade das empresas vem diminuindo, em relação ao que foi exposto no referencial teórico.

Tabela 09: Faturamento anual da empresa

Características	Descrição	Quantidade	Porcentagem
	Até R\$240.000	26	74,3%
Faturamento anual	De R\$ 240.000 a R\$ 2.400.000	09	25,7%
	Acima de R\$ 2.400.000	00	0%

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Percebeu-se que 74,3% das empresas apresentam faturamento anual inferior a R\$ 240.000 (duzentos e quarenta mil reais) por ano (média de R\$ 20.000 por mês). Enquanto que 25,7% delas tem faturamento anual entre R\$ 240.000 (duzentos e quarenta mil reais) a 2.400.000 (dois milhões e quatrocentos mil reais). E nenhuma empresa apresenta faturamento anual acima de 2.400.000 (dois milhões e quatrocentos mil reais). No trabalho foi utilizada a gestão anterior, no que diz respeito a classificação da empresas de acordo com o faturamento bruto

As empresas consideradas na pesquisa foram, apenas aquelas que satisfizeram aos critérios de uma MPE, com base no número de funcionários, a partir da classificação adotada pelo SEBRAE.

Tabela 10: Número de funcionários

Características	Descrição	Quantidade	Porcentagem
	Até 09	24	68,6%
Número de funcionários	De 10 a 19	10	31,4%
	De 20 a 49	00	0%
	Acima de 50	00	0%

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

De acordo com a tabela 10, observa-se que a maioria das MPEs (24) possuem até 09 funcionários (68,6%). Em seguida as MPEs que possuem de 10 a 19 funcionários representam 25,7%.

Tabela 11: Tipos de informações e ou relatórios gerenciais que os gestores utilizam ou gostariam de utilizar

Informação e ou relatório gerencial	Descrição	Quantidade	Porcentagem
Fluxo de caixa	Utilizam	01	2,9%
	Gostariam	34	97,1%
Demonstração de resultado	Utilizam	00	0%
	Gostariam	35	100%
Balancete	Utilizam	05	14,3%
	Gostariam	30	85,7%
Elaboração do preço de venda	Utilizam	02	5,7%
	Gostariam	33	94,3%
Plano de negócio	Utilizam	00	0%
	Gostariam	35	100%
Balançaço	Utilizam	10	28,6%
	Gostariam	25	71,4%
Orçamento	Utilizam	00	0%
	Gostariam	35	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Com relação Tipos de informações e ou relatórios gerenciais que utilizam ou gostariam de utilizar, foi pedido que eles utilizassem a letra “U”, quando utilizam e “G” quando gostariam de utilizar. Todos os 35 gestores (100%) responderam que gostariam de utilizar a demonstração de resultado, plano de negócio e o orçamento. E as informações e ou relatórios gerenciais que utilizam são: 2,9% (apenas uma empresa) utilizam o fluxo de caixa, 14,3% utilizam o balancete, 5,7% (duas empresas) utilizam a elaboração do preço de venda e 28,6% utilizam o balanço.

Tabela 12: Responsável pela contabilidade

	Descrição	Quantidade	Porcentagem
Responsável pela contabilidade	Funcionário do quadro pessoal da empresa	00	0%
	Serviço terceirizado	35	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Com a pesquisa foi possível descobrir que em 100% das empresas, o responsável pela contabilidade é um profissional terceirizado.

Tabela 13: Frequência dos relatórios

Informação e ou relatório gerencial	Frequência	Quantidade	Porcentagem
Balancete	Mensal	02	40%
	Trimestral	00	0%
	Anual	03	60%
Balanço	Mensal	02	20%
	Trimestral	00	0%
	Anual	08	80%
DRE	Mensal	00	0%
	Trimestral	00	0%
	Anual	00	0%

Fonte: Dados da pesquisa (2014)

Observa-se, que poucas são as empresas que recebem os relatórios contábeis, e não são habitualmente entregues aos gestores, já que a maioria só recebe anualmente. A maior frequência entre eles diz respeito ao recebimento do balancete e do balanço patrimonial com 05 e 10 empresas respectivamente. Nenhuma empresa recebe a demonstração do resultado do exercício.

Tabela 14: Utilização dos relatórios no gerenciamento das empresas

	Descrição	Quantidade	Porcentagem
Utilização dos relatórios no gerenciamento das empresas	SIM	02	5,7%
	Não	33	94,3%

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Apenas 02 gestores (5,7%) utilizam os relatórios fornecidos pela contabilidade para gerenciar suas empresas. A maioria, 94,3%, não utilizam os relatórios, quando questionados pelo por que dá não utilização, as respostas que mais se destacaram foram: que os relatórios são anuais, falta de conhecimento do gestor, não interessa, o contador não explica os números, não sabem dizer e é melhor usar a experiência do dia-a-dia.

Tabela 15: Motivos da não utilização dos serviços de assessoria contábil na gestão da empresa.

Motivos	Quantidade	Porcentagem
Auto gestão	33	100%
Escritório não presta este serviço	12	34,6%
Custo dos honorários	05	15,1%

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Quando perguntados dos motivos da não utilização dos serviços de assessoria contábil na gestão da empresa, os entrevistados podiam assinalar quantas alternativas fossem necessárias. Dos 33 gestores que disseram não utilizar os serviços contábeis no gerenciamento das empresas o motivo que mais se destacou foi o de auto gestão com 100%, seguido da alternativa de que foi escritório não presta o serviço, com 36,4% e o custo dos honorários com 15,1%. Nenhum gestor assinalou as alternativas sobre os relatórios.

Tabela 16: Opinião do gestor, sobre o uso da contabilidade na gestão da empresa

O entrevistado poderia optar por mais de uma alternativa. Apenas duas foram assinaladas pela maioria deles.

Motivos	Quantidade	Porcentagem
O modelo é muito burocrático	33	94,3%
Só serve para fins fiscais	28	80,0%

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Neste quesito, os entrevistados também podiam assinalar quantas alternativas fossem necessárias, 94,3% deles afirmaram que o uso da contabilidade é um processo burocrático, destes 80% ainda assinalaram a alternativa de que a contabilidade só serve para fins fiscais (atender as exigências do governo). As opções de que a contabilidade só reflete dados passados e a alternativa de não possuir estrutura para aplicar as técnicas, não foram assinaladas.

Considerando que os gestores, no seu dia-a-dia, defrontem-se sempre com a necessidade de tomar decisões, foi perguntado a eles se é costume recorrer ao responsável pelos serviços contábeis antes de tomar alguma decisão.

Tabela 17: Consulta ao contabilística para tomada de decisão pelo gestor

O entrevistado poderia optar por mais de uma alternativa. As respostas mais assinaladas foram as seguintes:

Motivos	Quantidade	Porcentagem
Levantar recursos para capital de giro	30	85,7%
Aquisição de Ativos Imobilizados	26	74,3%
Planejar recursos financeiros	09	25,7%

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Os gestores nessa questão também poderiam assinalar quantas alternativas quisessem. Em suas afirmações a maioria dos respondentes assinalou a mesma

alternativa, a com relação ao capital de giro, com 85,7%. Também foi colocado pelos gestores que 74,3% costumam consultar seu contabilista quando precisam fazer aquisição de ativos imobilizados e 25,7% para planejar recursos financeiros. Por fim a opção de realizar algumas promoções de vendas por razões diversas não foi assinalada por nenhum dos 35 gestores.

A questão 16 do questionário (Caso o (a) Senhor (a) não tenha marcado nenhuma das opções da questão anterior, como decide ao realizar quaisquer dos atos acima descritos?) não foi respondida por nenhum gestor, já que todos responderam a questão anterior.

Com esses resultados, poder-se identificar quais as são as informações geradas pelo profissional contábil, são utilizadas pelos gestores das MPEs de Pilar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve o objetivo de analisar as contribuições das informações contábeis na gestão das micro e pequenas empresas situadas no município de Pilar - PB. Para tanto, realizou-se uma revisão teórica para embasar a pesquisa, centrada nos temas micro e pequenas empresa, informação, gestão e tomada de decisão. Para coletar os dados, utilizou-se de aplicação de um questionário aos gestores das empresas.

De acordo com os resultados da pesquisa, quanto ao perfil dos gestores da MPEs, conclui-se que predomina o sexo masculino (60%) na gestão do negócio, a maioria tem entre 15 e 20 anos ou estão acima dos 50 anos de idade, tem como formação escolar o nível médio e o gestor é o próprio dono da MPE (94,2%) se responsabilizando assim por quase todas as funções dentro da empresa (finanças, compras, fornecedor, vendas, administração, etc.), contando com a experiência adquirida no dia-a-dia em relação ao negócio.

Quanto os aspectos das MPEs, predomina empresas do setor de comércio, com 74,3%, a maioria tem mais de 10 anos de existência, e uma parcela significativa (31,4%) entre 5 e 10 anos, ou seja, não são empresas novas no mercado, em relação ao número de funcionários maior parte das entidades possui até 9 funcionários e 74,3% tem faturamento anual de até 240.000 mil reais.

A pesquisa mostrou que o responsável pelos serviços de contabilidade em todas as empresas pesquisadas é sempre prestado por terceiros, sejam eles, escritórios de contabilidade ou profissionais liberais, 94% dos gestores não utilizam as informações geradas pela contabilidade para auxiliar na gestão dos seus negócios, e os gestores alegaram que os principais o motivo são: a falta de conhecimento por parte do gestor, o contador não explica as demonstrações, ou até mesmo não interessa ao gestor. Porém, maioria informaram que gostaria de utilizar essas informações, principalmente a DRE, plano de negócio e orçamento, já que 100% das empresas não utilizam esses relatórios.

Quando interrogados em uma situação hipótese sobre consultar o profissional contábil para tomar decisão, 85,7% afirmaram consultar em caso de levantar recursos para capital de giro, seguido por 74,3% para aquisição de ativo imobilizado.

Foi verificado que há uma deficiência quanto ao repasse das demonstrações para os gestores das MPEs, onde 60% deles tem acesso ao balancete e 84% ao balanço, só anualmente e nenhuma empresa informou ter acesso a DRE. Dessa

forma, por mais que o gestor se empenhasse, não haveria como utilizar as informações vindas dos relatórios, em níveis mais necessários.

Um dos desafios enfatizados pelos gestores em relação a fazer uso da contabilidade na assessoria da gestão da empresa é principalmente pelo fato de auto gestão dos negócios, seguidos pela não prestação do serviço por parte do escritório e o custo dos honorários.

Com base, no que já se discorreu, a pesquisa conclui que os gestores das MPEs de Pilar- PB possuem um nível de percepção relevante acerca da utilização das informações contábeis no processo de tomada de decisão de seus negócios.

A presente pesquisa apresenta limitações em sua aplicação, uma delas é o viés das respostas dos gestores em relação ao questionário, pois as análises dos dados limitam-se às respostas. Pode ter ocorrido o fato de as respostas não retratarem de forma adequada as reais opiniões dos entrevistados, ou por alguma dificuldade de interpretação das questões.

Esta pesquisa tem como base principal a percepção dos entrevistados, sendo assim, as respostas dos questionários, em outro momento, poderão não serem mesmas. Todavia, esse fato não compromete os objetivos definidos para o estudo, que se consideram alcançados. Recomenda-se para estudos futuros a aplicação desta pesquisa em outras cidades do interior da Paraíba, para fins de comparação com a pesquisa.

6. REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para curso de pós-graduação: noções práticas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002

BRASIL. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). **Lei geral da micro e pequena empresa**. Brasília. 2007. Disponível em: <[http://201.2.114.147/bds/BDS.nsf/F4A71BC08613CE8D83257325004D1581/\\$File/NT00035EE2.pdf](http://201.2.114.147/bds/BDS.nsf/F4A71BC08613CE8D83257325004D1581/$File/NT00035EE2.pdf)>. Acesso em: abril de 2014.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

CFC. Conselho Federal de Contabilidade. **Resolução nº 1.121/2008**. Escritura conceitual para elaboração e apresentação das demonstrações contábeis. Disponível em : <www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_1121.doc> . Acesso em: junho de 2014.

_____. **Resolução nº 785/1995**. Características da informação contábil. Disponível em:<http://www.fundata.org.br/legislacao/Normas_Contabeis/ResCFC_785_1995.htm> . Acesso em: junho de 2014.

CFC. Conselho Federal de Contabilidade. **Princípios Fundamentais e Normas Brasileiras de Contabilidade**, 2008. Disponível em:<http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/Livro_Principios-e-NBCs.pdf> Acesso: junho de 2014.

CVM. Conselho de Valores Mobiliários. **Deliberação nº 29**. Estrutura Conceitual Para A Elaboração E Apresentação Das Demonstrações Contábeis. Disponível em:<<http://www.cvm.gov.br/port/snc/deli539.pdf>> Acesso em: junho de 2014.

FEDATO, Geovana Alves de Lima; GOULART, Claiton Pazzini; OLIVEIRA, Lyss Paula de. **Contabilidade para pequenas empresas: A utilização da contabilidade como instrumento de auxílio às micro e pequenas empresas.** Mato Grosso. Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. 2007. Disponível em: <http://www.contabilidadeamazonia.com.br/artigos/artigo_13contabilidade_para_pequenas_empresas.pdf>. Acesso em: maio de 2014.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral.** 23. ed. São Paulo: Atlas,1997.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. Ed. São Paulo: Atlas,1999.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JUNIOR, Melquiades Pereira de Lima; CARVALHO, Valdemir Galvão de. A Contabilidade no Contexto da Análise Financeira: Um Estudo nas Indústrias Têxteis em Natal/RN Ano 2008. **Revista Ambiente Contábil** – UFRN – Natal-RN. v. 2. n. 1, p. 1 – 14, jan./jun. 2010. Disponível em: <http://www.ccsa.ufrn.br/ojs/index.php/ambiente>. Acesso em: junho de 2014

KRUG, Daniel Augusto. **A utilização e aplicabilidade da informação contábil pelos pequenos empresários da cidade de Uberlândia MG, na percepção dos profissionais contábeis.** Disponível em: <<http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/anais/2CCF/20080717214625.pdf>>. Acesso em: junho de 2014

LOPES, José Eduardo Ferreira. **Um estudo da gestão financeira das micro e pequenas empresas comerciais do município de Carapicuíba.** 2011. 150f.Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

LUCCHESE, Augusto Rieger. **Informação contábil para tomada de decisões: Um estudo sobre a percepção dos gestores de micro e pequena empresa do ramo comercial da cidade de Ijuí/RS.** 2011. 22 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

MAHL, Eliana Maria. **Relatórios gerenciais como ferramenta na tomada de decisões em um empreendimento hoteleiro.** 2005. 61 p. Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial.** 12^a ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MOREIRA, Rafael de Lacerda et al. A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. **Revista Contemporânea de Contabilidade.** Florianópolis, v.10, n.19, p.119-140, jan./abr.,2013. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.5007/2175-8069.2013v10n19p119>> Acesso em: maio de 2014.

OLIVEIRA, Antonio Gonçalves; MÜLLER, Aderbal Nicolas; NAKAMURA, Wilson Toshio. A utilização das informações geradas pelo sistema de informação contábil como subsídio aos processos administrativos nas pequenas empresas. **Revista FAE,** Curitiba, v. 3, n. 3, p. 5 -12, set./dez. 2000. Disponível em: <http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/revista_da_fae/fae_v3_n3/a_utilizacao_das_informacoes.pdf>. Acesso em: maio de 2014

SANTANA, Nonato Luis Oliveira. **O uso da contabilidade como instrumento de apoio à tomada de decisão: um estudo de caso no grupo centro picos.** 2011. 65f. Monografia (Bacharel em Administração). Universidade Federal do Piauí, Picos, 2011.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Anuário do trabalho na micro e pequena empresa: 2010-2011.** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. Brasília, DIEESE, 2011.

_____. **Anuário do trabalho na micro e pequena empresa: 2013**. Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. Brasília, DIEESE, 2013.

SEBRAE – 2012 Disponível em < <http://www.sebraesp.com.br/index.php/234-uncategorised/institucional/pesquisas-sobre-micro-e-peuenas-empresas-paulistas/micro-e-pequena-empresas-em-numeros>> Acesso em: junho de 2014

SILVA, Ana Cláudia Lima. **A importância da contabilidade gerencial nas Micro e pequenas empresas**. 2009. 33f. Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis) Faculdades Sudamérica, Cataguases, 2009.

SILVA, Clésio de Castro e. **A importância da contabilidade gerencial para o processo de tomada de decisão**. 2008. 30f. Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis) Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2008.

SILVA, Manoel Soares da. **Utilidade da informação contábil para tomada de decisões: um estudo sobre a percepção dos gestores de micro e pequenas empresas da Grande João Pessoa**. 2010. 116f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). Universidade Federal da Paraíba – Universidade Federal do Rio Grande do Norte- Universidade de Brasília, João Pessoa, 2010.

USP, Equipe de Professores. **Contabilidade Introdutória**. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ZAPELINI, Marcelo B. e ZAPELINE, Silvia M. K. C. **Metodologia científica e da pesquisa da FEAN**. Disponível em: <http://www.faculdadesenergia.com.br/arquivos/2013_metodologia_cientifica.pdf>. Acesso em: maio de 2014.

APÊNDICE - A

Prezado (a) Senhor (a),

Meu nome é Hérika Maria Paiva Costa de Mélo, aluna concluinte do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e estou em processo de coleta de dados para elaboração do trabalho de conclusão de curso.

O trabalho tem como tema: “Um estudo sobre a utilização das informações contábeis na tomada de decisões das Micros e Pequenas empresas do município de Pilar – Paraíba” e como objetivo geral analisar as contribuições das informações contábeis na gestão das Micro e Pequenas empresas do município de Pilar.

Por se tratar de um trabalho acadêmico, fica completamente garantido o sigilo das suas respostas e nenhum gestor/empresa será identificado (a) na pesquisa.

Questionário dirigido aos gestores das empresas

Dados referentes ao perfil do entrevistado

01. Qual gênero?

() Masculino () Feminino

02. Qual idade?

- () De 20 a 30 anos
- () De 31 a 40 anos
- () De 41 a 50 anos
- () Acima de 51 anos

03. Qual é o seu grau de escolaridade?

- () Até o Nível Fundamental
- () Até o Nível Médio
- () Superior Incompleto
- () Superior Completo

04. Qual sua função na empresa?

- Gerente-proprietário
- Gerente do quadro de funcionários
- Familiar dos proprietários

Dados referentes a empresa

05. A qual ramo de atividade pertence a empresa?

- Industria Comercio Serviços Comércio e Serviços

06. Qual o Tempo de existência da empresa?

- Menos de 2 anos De 2 a 5 anos Mais de 5 até 10 anos Mais de 10 anos

07. Qual o Faturamento anual da empresa?

- Até R\$ 240.000 De R\$ 240.00 a R\$ 2.400.000 Acima de R\$ 2.400.000

08. Qual o número de funcionários existentes?

- Até 9 De 10 a 19 De 20 a 49 Acima de 50

09. Que tipos de informações e ou relatórios gerenciais utiliza ou gostaria de utilizar?

(Assinale U se utiliza ou G se gostaria de utilizar)

- Fluxo de Caixa Demonstração de Resultados Balancete
 - Elaboração do Preço de Vendas Plano de Negócios
 - Balanço Orçamento Outros
- (Especificar)_____

10. Quem é o responsável pela contabilidade da empresa?

(Assinale apenas uma alternativa)

- Funcionário do quadro pessoal da empresa
- Serviço Terceirizado – escritório de contabilidade

11. No caso de contabilidade terceirizada, que tipos de relatórios recebe? Qual frequência de recebimento destes relatórios?

- Balancete Mensal Trimestral Anual
 Balanço Mensal Trimestral Anual
 DRE Mensal Trimestral Anual
 Outros (especificar)_____ Periodicidade

12. Os relatórios fornecidos pela contabilidade são utilizados no gerenciamento da empresa?

- Sim Não

Porque?

13. Quais os motivos para não utilização dos serviços de assessoria contábil gerencial na gestão da empresa?

(Assinale quantas alternativas for necessária)

- Escritório não presta este serviço Relatórios defasados
 Custo dos Honorários Relatórios não refletem a realidade
 Auto Gestão Outros (especificar)_____

14. Qual a sua opinião, de maneira geral, sobre o uso da contabilidade na gestão da empresa?

(Assinale quantas alternativas for necessária)

- O modelo é muito burocrático Só serve para fins fiscais
 Só reflete dados passados Não possui estrutura para aplicar as técnicas
 Outro (especificar)_____

15. Supondo que no processo de gestão do dia a dia, o (a) Senhor (a), tenha que tomar as seguintes decisões abaixo, marque aquela (s) que costuma consultar o responsável pela contabilidade da empresa antes da tomada de decisão?

(Assinale quantas alternativas for necessária)

- Levantar recursos para capital de giro
- Aquisição de Ativos Imobilizados (comprar móveis/maquinas,/veículos)
- Planejar recursos financeiros para quitar obrigações futuras, optar por pagar ou adiar o pagamento de alguma obrigação quando os recursos não são suficientes
- Realizar algumas promoções de vendas por razões diversas

16. Caso o (a) Senhor (a) não tenha marcado nenhuma das opções da questão anterior, como decide ao realizar quaisquer dos atos acima descritos?

(Assinale apenas uma alternativa)

- Sozinho, com a experiência e intuição do negocio
- Sozinho, mas com apoio do pessoa interno
- Com ajuda de outro profissional que não seja o contador
- Contratando consultoria quando o caso é mais complicado

Adaptado de: SILVA, Manuel Soares da (2010); LOPES, José Eduardo Ferreira (2011)

Obrigada por participar!